

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se tornou o primeiro papa da Igreja Católica

Reforma. Ele apoiou a criação do Concílio -Refo

Religioso do Vaticano II em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de

o Concílio de Trento em 1549, a criação de



Exercícios

1. (ENEM PPL 2022) “Pretuguês” é o termo cunhado por Lélia Gonzalez para se referir à tradição africana presente na língua portuguesa falada no Brasil; a característica tonal e rítmica do português seria uma herança das línguas dos povos africanos que vieram escravizados para o país. A autora destaca que a presença do “r” no lugar do “l” (quando se diz “framengo”, por exemplo) pode remeter à ausência da letra “l” em certos idiomas africanos do tronco linguístico bantu.

BARTHOLOMEU, J. S. *apud* GONZALEZ, L. In: *Enciclopédia de antropologia*. São Paulo: USP. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

No Brasil, a tradição mencionada no texto foi responsável pela

- preservação do tráfico humano.
- ampliação do sistema migratório.
- diversidade do patrimônio cultural.
- variedade do conhecimento autóctone.
- multiplicidade do comércio estrangeiro.

2. (ENEM PPL 2020) Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina.

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.
- aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.
- fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.
- implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

3. (ENEM DIGITAL 2020) As pessoas do Rio de Janeiro se fazem transportar em cadeirinhas bem douradas sustentadas por negros. Esta cadeira é seguida por um ou dois negros domésticos, trajados de librés mas com os pés nus. Se é uma mulher que se transporta, ela tem frequentemente quatro ou cinco negras indumentadas com asseio; elas vão enfeitadas com muitos colares e brincos de ouro. Outras são levadas em uma rede. Os que querem andar a pé são acompanhados por um negro, que leva uma sombrinha ou guarda-chuva, como se queira chamar.

LARA, S. H. *Fragmentos setecentistas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

Essas práticas, relatadas pelo capelão de um navio que ancorou na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1748, simbolizavam o seguinte aspecto da sociedade colonial:

- A devoção de criados aos proprietários, como expressão da harmonia do elo patriarcal.
- A utilização de escravos bem-vestidos em atividades degradantes, como marca da hierarquia social.
- A mobilização de séquitos nos passeios, como evidência do medo da violência nos centros urbanos.
- A inserção de cativos na prestação de serviços pessoais, como fase de transição para o trabalho livre.
- A concessão de vestes opulentas aos agregados, como forma de amparo concedido pela elite senhorial.

4. (ENEM PPL)

Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre os anos de 1846 a 1852	
Ano	Números de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64.262
1847	75.893
1848	76.338
1849	70.827
1850	37.672
1851	7.058
1852	1.234

Disponível em: www.slavevoyages.org. Acesso em 24 fev. 2012 (adaptado)

A mudança apresentada na tabela é reflexo da Lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,

- aboliu a escravidão no território brasileiro.
- definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- elevou as taxas para importação de escravos.
- libertou os escravos com mais de 60 anos.
- garantiu o direito de alforria aos escravos.

5. (ENEM) A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. *O abolicionismo [1883]*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- c) optava pela via legalista de libertação.
- d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

6. (ENEM PPL) Escrevendo em jornais, entrando para a política, fugindo para quilombos, montando pecúlios para comprar alforrias... Os negros brasileiros não esperaram passivamente pela libertação. Em vez disso, lutaram em diversas frentes contra a escravidão, a ponto de conseguir que, à época em que a Lei Áurea foi assinada, apenas uma pequena minoria continuasse formalmente a ser propriedade.

Antes da Lei Áurea. Liberdade Conquistada. Revista Nossa História. Ano 2, nº 19. São Paulo: Vera Cruz, 2005.

No que diz respeito à Abolição, o texto apresenta uma análise historiográfica realizada nas últimas décadas por historiadores, brasileiros e brasilianistas, que se diferencia das análises mais tradicionais. Essa análise recente apresenta a extinção do regime escravista, em grande parte, como resultado

- a) da ação benevolente da Princesa Isabel, que, assessorada por intelectuais e políticos negros, tomou a abolição como uma causa pessoal.
- b) da ação da imprensa engajada que, controlada por intelectuais brancos sensíveis à causa da liberdade, levantou a bandeira abolicionista.
- c) das necessidades do capitalismo inglês de substituir o trabalho escravo pelo assalariado, visando ampliar o mercado consumidor no Brasil.
- d) da luta dos próprios negros, escravos ou libertos, que empreenderam um conjunto de ações que tornaram o regime escravista incapaz de se sustentar.
- e) do espírito humanitário de uma moderna camada proprietária que, influenciada pelo liberalismo, tomou atitudes individuais, libertando seus escravos.

7. (ENEM PPL)

Ó sublime pergaminho
Libertação geral
A princesa chorou ao receber
A rosa de ouro papal
Uma chuva de flores cobriu o salão
E o negro jornalista
De joelhos beijou a sua mão
Uma voz na varanda do paço ecoou:
"Meu Deus, meu Deus
Está extinta a escravidão"

MELODIA, Z.; RUSSO, N.; MADRUGADA, C. Sublime Pergaminho. Disponível em <http://www.lettras.terra.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

O samba-enredo de 1968 reflete e reforça uma concepção acerca do fim da escravidão ainda viva em nossa memória,

mas que não encontra respaldo nos estudos históricos mais recentes. Nessa concepção ultrapassada, a abolição é apresentada como

- a) conquista dos trabalhadores urbanos livres, que demandavam a redução da jornada de trabalho.
- b) concessão do governo, que ofereceu benefícios aos negros, sem consideração pelas lutas de escravos e abolicionistas.
- c) ruptura na estrutura socioeconômica do país, sendo responsável pela otimização da inclusão social dos libertos.
- d) fruto de um pacto social, uma vez que agradaria os agentes históricos envolvidos na questão: fazendeiros, governo e escravos.
- e) forma de inclusão social, uma vez que a abolição possibilitaria a concretização de direitos civis e sociais para os negros.

8. (UNICAMP 2023) As estimativas sobre a população de Palmares no século XVII oscilam entre 5 e 20 mil pessoas. A crônica abaixo, de 1678, descreve o território palmarino:

Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama "o Ganga Zumba", que quer dizer "Senhor Grande". A este tem por seu rei e senhor todos os mais, assim naturais dos Palmares como

vindos de fora. Habita na sua cidade real que chamam o Macaco. Esta é a metrópole entre as mais cidades e povoações. Está fortificada toda em cerco de pau a pique, com torneiras abertas para ataque e defesa. E pela parte de fora toda se semeia de estrepes de ferro e buracos no chão. Ocupa esta cidade dilatado espaço, forma-se mais de 1500 casas. A segunda cidade chama-se Sirbupira; nesta habita o irmão do rei que se chama "o Zona". É fortificada toda de madeira e pedras, compreende mais de oitocentas casas. Das mais cidades e povoações darei notícia quando lhe referir as ruínas.

(Adaptado de: ANTT, Manuscrito da Livraria, cod. 1185, fls. 149-55v. In: LARA, Silvia; FACHIN, Phablo (org.). Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678. São Paulo: Chão Editora, 2021, p. 9 - 49.)

Sobre a organização do espaço palmarino, é correto afirmar que

- a) os negros que fugiram para Palmares ocuparam os espaços urbanos das vilas coloniais na Serra da Barriga; essas vilas tinham sido abandonadas por Portugal durante as guerras de expulsão, de Pernambuco, dos holandeses.
- b) o que se convencionou chamar de quilombo de Palmares era uma rede de povoações fortificadas, formadas por centenas de casas e interligadas por meio de um sistema político influenciado por lógicas culturais africanas.
- c) as povoações que constituíam Palmares se originaram da estrutura urbanística construída por Nassau nas serras de Pernambuco e Alagoas, a partir da racionalidade holandesa na época da luta pelo domínio do açúcar.
- d) a maioria da população negra que vivia nos mocambos de Palmares no século XVII era crioula, ou seja, nascida no

Brasil, e combinava a influência da organização política de Angola e das redes urbanas litorâneas e europeias de Pernambuco.

9. (UNESP 2023) Muitos escravos e libertos recorriam aos orixás para resolver diferentes tipos de problema. Aos poucos, a crença nos orixás foi se desenvolvendo e, no século XIX, deu origem ao Candomblé. Essa religião era formada por “irmãos de fé”, pessoas que acreditavam nos orixás e que se reuniam em torno de uma mesma casa ou terreiro. Nesse espaço, que era comandado por uma mãe de santo ou um pai de santo, além de realizar suas cerimônias religiosas, entrar em contato com seus deuses e buscar respostas por meio de jogos de adivinhação (como o jogo de búzios), muitos escravos e libertos conseguiram formar outra família, família essa que muito se assemelhava com as grandes linhagens existentes em diversas localidades africanas.

(Ynaê Lopes dos Santos. *História da África e do Brasil afrodescendente*, 2017.)

O texto caracteriza o Candomblé como

- uma estratégia de recusa e resistência dos escravizados diante dos esforços de catequização empreendidos pelos jesuítas portugueses.
- uma tentativa de conciliar características de distintas religiosidades de matriz africana, como o politeísmo e as idolatrias.
- uma religião derivada de crenças de origem africana, que possibilitou o surgimento de espaços de sociabilidade e solidariedade entre escravizados.
- uma religião trazida da África e praticada no Brasil pelos escravizados como uma forma de manter contato com as origens e os antepassados.
- uma religião de matriz islâmica que permitia a unificação dos escravizados procedentes de diversas regiões da África

10. (UECE 2022) Atente para o trecho a seguir: “[...] o tráfico negreiro se tornou uma considerável fonte de renda para a Coroa, por meio de um amplo sistema de taxaço. [...] por volta de 1630, um escravo africano entrava no Brasil com uma taxaço equivalente a 20% do seu preço no porto de embarque. Na segunda metade do século XVII, as taxas de exportação de africanos subiram para 28%, tornando-os ‘a mercadoria’ mais tributada de todo o império lusitano”.

FARIA, R.M.; MIRANDA, M.L.; CAMPOS, H.G. *Estudos de História*. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010, p. 257. *Coleção estudos de história*; v.1.

Baseado nas informações do excerto e no que se sabe sobre o tráfico negreiro, é correto afirmar que

- a importância da mão de obra escrava africana para o sistema colonial português estava somente na sua utilização nas lavouras e minas da colônia.
- o tráfico de escravos, utilizado apenas como força motriz da colonização no Brasil, ficou restrito à relação do reino com sua colônia.
- o comércio de escravos foi atividade importante para o tesouro real português, além da exploração colonial da lavoura e da mineração.

d) o impacto econômico desta atividade foi pequeno, pois poucos escravos foram comercializados, devido à alta tributação cobrada sobre eles.

11. (UPF 2022) Em 1870, Castro Alves, o poeta dos escravos, escreveu *Navio Negreiro*, no contexto da campanha para o fim da escravidão. Leia a seguir um fragmento extraído desse poema e analise as afirmações a seguir, relacionadas ao contexto em que esse texto foi escrito.

*Era um sonho dantesco... o tombadilho
 Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...*

- Milhões de pessoas foram trazidas de diversas partes da África para o Brasil e escravizadas ao longo de mais de três séculos. No entanto, a mão de obra escrava utilizada no Brasil não foi exclusivamente africana.
- O Brasil foi o último país da América a abolir a escravidão, mantendo-a por praticamente todo o período Imperial.
- Em 1850 é aprovada a Lei Eusébio de Queiroz, que representou um golpe profundo no sistema escravista, pois proibia a entrada de trabalhadores escravizados vindos da África.
- A lei do Ventre Livre, de 1871, deixava totalmente livre os filhos da trabalhadora escravizada, e a pressão inglesa foi fundamental para a promulgação dessa lei.
- A promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888 decretou o fim da escravidão no Brasil, sendo que os escravos não tiveram nenhuma participação no processo de abolição.

Está correto apenas o que se afirma em:

- II, III e V.
- III, IV e V.
- I, II e III.
- II, III e IV.
- I, III e IV.

12. (FGV 2022) Observe a imagem e assinale a alternativa correta acerca da capoeira na sociedade escravista brasileira do século XIX.



Jogar capoeira. Joaann Moritz Rugendas. Litografia colorida, c. 1835

- a) Era uma dança e revelava a combinação de elementos da cultura brasileira com a europeia.
- b) Era uma forma de resistência à escravidão e possuía feições de luta e de jogo.
- c) Tinha sido herdada da África e consistia em uma forma de expressão religiosa de povos do sul do continente.
- d) Foi estimulada pelas autoridades imperiais e republicanas como forma de integração social.
- e) Era praticada exclusivamente pelos afrodescendentes livres e alforriados no século XIX.

13. (UNESP 2021) O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista – e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem-número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

Os quilombos existentes no Brasil colonial podem ser caracterizados como espaços

- a) de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.
- b) tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuíam para alimentação dos escravizados.
- c) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.
- d) de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da autossuficiência econômica e do completo isolamento.
- e) de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.

14. (FUVEST 2021) [No Brasil] a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente, acumulavam recursos suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito se tornavam disponíveis. Em fins do século XVI, a mão de obra dos engenhos era

mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando constantemente e favor dos africanos e sua prole.

Stuart Schwartz, Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, podemos afirmar corretamente que no Brasil

- a) a implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambos poderia variar segundo épocas e regiões específicas.
- b) do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos, porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.
- c) o comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas, porque eram explorados por diferentes traficantes, que competiam entre si.
- d) havia crédito disponível para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.
- e) a escravização dos indígenas pelos portugueses foi impossibilitada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanos.

15. (UECE 2020) Leia atentamente o seguinte trecho do Regimento de Feitor-mor de engenho:

“O castigo que se fizer ao escravo não há-de ser com pau nem tirar-lhe com pedras ou tijolos e quando o merecer o mandará botar sobre um carro e dar-se-lhe-á com um açoite seu castigo; e, depois de bem açoitado, o mandará picar com navalha ou faca que corte bem e dar-se-lhe-á com sal, sumo de limão e urina e o meterá alguns dias na corrente. [...]”

João Fernandes Vieira. Regimento de feitor-mor de engenho. Apud ALVES FILHO, Ivan. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1999.

Considerando o excerto acima e o conhecimento que se tem a respeito da escravidão no Brasil, é correto afirmar que

- a) os castigos a que o texto se refere configuram-se como exceção, pois, nessa época, a regra era a proibição de maus tratos físicos aos escravos.
- b) o uso do trabalho escravo e a desvalorização do homem, implícita nele, não tiveram impactos na sociedade brasileira atual.
- c) durante o período colonial e imperial brasileiro, o trabalho escravo foi a base da economia, razão pela qual era normatizado.
- d) a escravidão indígena ou africana só era possível como forma de penalização a grupos que se revoltaram contra a coroa portuguesa.

Gabarito:

03: [B]	06: [D]	09: [C]	12: [B]	15: [C]
02: [E]	05: [C]	08: [B]	11: [C]	14: [A]
01: [C]	04: [B]	07: [B]	10: [C]	13: [C]